



Exportações de Produtos Lácteos: um negócio de futuro

Nos últimos 25 anos a produção de leite no Brasil apresentou crescimento de 3,07% ao ano. A estabilização da moeda nacional em 1994, com o Plano Real, ao acabar com o confisco inflacionário sobre a renda dos consumidores, parece ter estimulado a evolução da produção: a taxa de crescimento anual foi de 2,52% a.a. no período 1980-1994 para 3,70% a.a. no período 1994-2005. Em termos absolutos a produção brasileira de leite evoluiu de 12,0 bilhões de litros em 1980 para 15,8 bilhões em 1994 e 24,8 bilhões em 2005¹ (Figura 1).

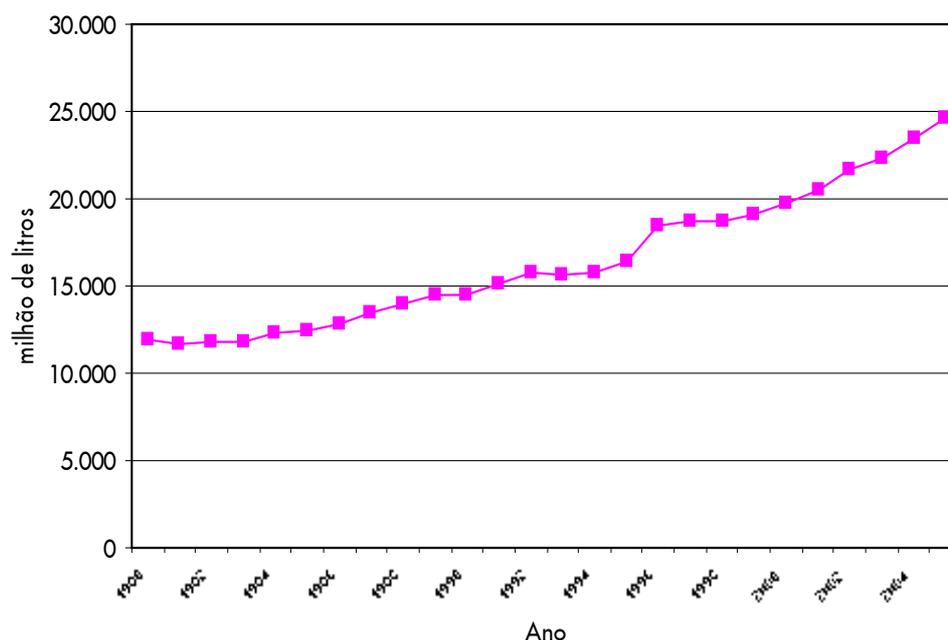


Figura 1 - Produção Brasileira de Leite, 1980 a 2005.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do IBGE - Produção Pecuária Municipal.

O controle da inflação representou um ganho na renda real que o consumidor transformou em maior demanda por produtos com maior elasticidade-renda, entre eles os lácteos. Assim, em 1996 o consumo *per capita* de leite no Brasil atingiu 131,73 litros por ano, passando a variar próximo desse valor nos anos seguintes. A demanda pelos produtos lácteos

ultrapassou em muito a produção, forçando o aumento das importações, que atingiram 2,2 bilhões de litros em 1996². A abertura comercial do início dos anos 1990 levou a mudanças mais profundas com o crescimento da desnacionalização da atividade através de fusões e aquisições de empresas. O câmbio também teve papel importante no favorecimento das importações, principalmente no âmbito do MERCOSUL, com destaque para compras da Argentina e Uruguai. O saldo comercial deficitário dos produtos lácteos brasileiros (que atingiu o valor máximo de US\$506,9 milhões em 1998) persistiu até 2004, quando o valor exportado ultrapassou o importado pela primeira vez no período.

A rápida expansão da produção substituiu importações, equilibrou a balança comercial em 2004 e introduziu o país no mercado internacional nos anos seguintes. Entre 1998 e 2004 as importações brasileiras de produtos lácteos caíram de US\$515,5 milhões para US\$84,1 milhões, enquanto as exportações cresceram de US\$8,6 milhões para US\$113,5 milhões resultando na mudança do saldo de -US\$506,9 milhões para +US\$29,4 milhões. Nos últimos anos as exportações continuaram a crescer, mas as importações, impulsionadas pela desvalorização do dólar, ganharam maiores dimensões. Em 2006 as exportações atingiram US\$168,6 milhões, as importações, US\$155,1 milhões, gerando um saldo de US\$13 milhões (Figura 2).

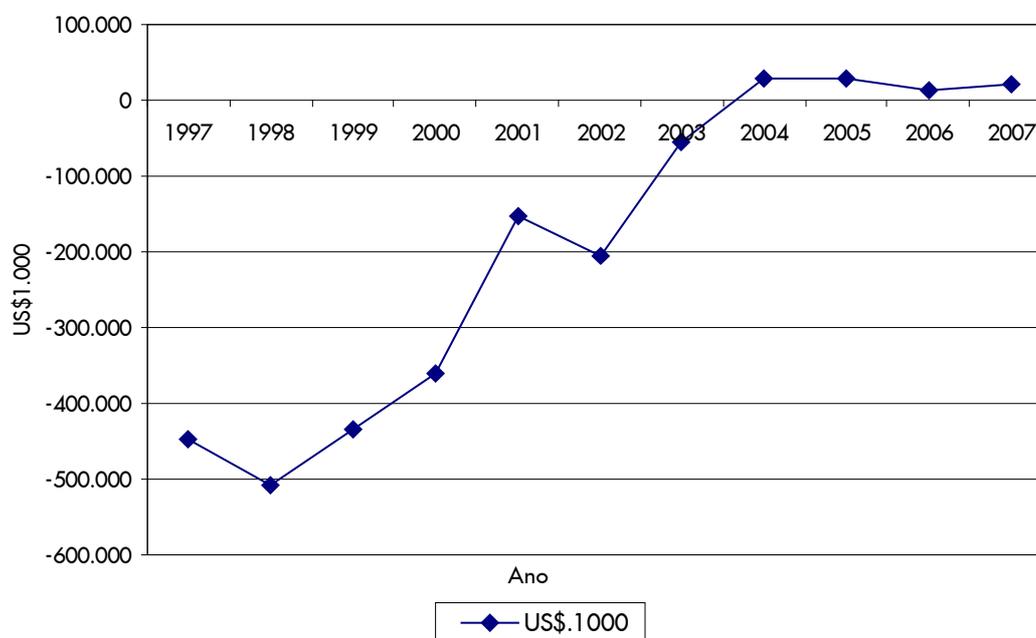


Figura 2 - Saldo Comercial Brasileiro, Produtos Lácteos, 1997 a Setembro de 2007.
Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

No final da década de 1990 (1997), o produto lácteo responsável por 32,5% do valor exportado foi a manteiga e demais gorduras lácteas (US\$3,5 milhões em US\$10,6 milhões), já

em 2006 a liderança passou para o leite condensado e creme de leite, com 41,1% do valor total (US\$69,2 milhões em US\$168,6 milhões). Leite UHT e leite em pó mantiveram sua participação relativa (mais de 26%), mas suas vendas evoluíram de US\$2,86 milhões para US\$44,2 milhões, no período. Demais produtos lácteos (17,9%) e queijos (12,4%) completaram a pauta dos quatro grupos mais importantes de derivados do leite exportados pelo Brasil em 2006, de acordo com a SECEX/MDIC³.

As importações brasileiras de produtos lácteos são predominantemente de leite UHT e leite em pó, mas sua participação no valor total caiu de 80,5% em 1997 para 60,1% em 2006. Os produtos que expandiram sua participação no período foram: soro de leite (de 3,0% para 18,0%), queijos (de 8,9% para 14,0%) e demais produtos lácteos (de 1,6% para 5,2%)⁴.

A recente expansão da integração agroindustrial latino-americana, que permite que empresas brasileiras comprem sardinhas frescas da Venezuela e exportem sardinhas em conservas para Uruguai e Argentina, também permite que o Brasil compre matéria-prima láctea destes países, a beneficie e exporte para a Venezuela, por exemplo. Assim o volume do comércio externo cresce pelas duas vias.

A unidade federativa líder nas exportações brasileiras de produtos lácteos é Minas Gerais, que respondeu por 39,3% do valor total em 2006 graças à incrível expansão de suas vendas externas de apenas US\$1,1 milhão em 1997 (10,5% do total) para US\$66,4 milhões em 2006. São Paulo manteve-se como líder das quantidades físicas exportadas (40,7% em 2006), mas caiu para segundo lugar com 32,8% do valor (expansão de US\$3,7 milhões para US\$55,3 milhões no mesmo período). Empresas sediadas no Rio de Janeiro, ao ampliarem suas exportações de apenas US\$48 mil (1997) para US\$15,3 milhões, obtiveram um salto em sua representatividade de 04% para 9,1%. Em contrapartida Goiás (de 20,3% para 4,2% do valor) e Rio Grande do Sul (de 21,4% para 6,0%) tiveram grande redução em seus pesos nas exportações brasileiras de produtos lácteos, entre 1997 e 2006 (Tabela 1).

Em relação ao destino das exportações, constata-se grande diversificação da pauta durante o período: no quadriênio 1996-99 apenas quatro países compravam 2% ou mais do valor total dos produtos lácteos comercializados pelo Brasil no exterior: Venezuela (36,2%), Argentina (10,8%), Angola (5,0%) e Estados Unidos (4,0%) (totalizando 56,0%), enquanto no quadriênio 2004-07, nove países preencheram este quesito, liderados por Venezuela (11,5%), Argélia (9,9%), Angola (7,7%), África do Sul (6,1%) e Estados Unidos (5,8%) (Tabela 2).

Tabela 1 - Exportações Brasileiras de Produtos Lácteos, por Estado, 1996 a 2007

Descrição da UF	Peso líquido (em t)						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	1.520	843	858	5	26	733	462
Minas Gerais	63	540	21	1.540	3.856	5.467	7.708
Paraná	13	528	106	62	1.282	1.625	1.154
Rio de Janeiro	17	18	9	39	143	157	1.490
Rio Grande do Sul	1.022	994	77	46	119	1.515	3.039
São Paulo	1.380	1.354	1.779	2.667	3.858	10.124	25.881
Subtotal	4.014	4.278	2.850	4.358	9.284	19.621	39.735
Outros	3.868	165	248	298	308	458	1.275
Total	7.882	4.443	3.099	4.656	9.593	20.079	41.010

Descrição da UF	Peso líquido (em t)					Participação %	
	2003	2004	2005	2006	2007 ¹	1997	2006
Espírito Santo	2	575	4.421	3.505	2.030	0,0	3,5
Goiás	3.311	8.767	7.735	3.162	4.607	19,0	3,2
Minas Gerais	7.314	21.901	19.746	33.489	25.275	12,2	33,9
Paraná	1.772	4.222	9.053	2.299	3.122	11,9	2,3
Rio de Janeiro	4.056	151	1.770	10.171	1.783	0,4	10,3
Rio Grande do Sul	2.389	3.676	9.717	5.053	5.606	22,4	5,1
São Paulo	29.233	37.863	32.897	40.222	19.019	30,5	40,7
Subtotal	48.077	77.155	85.340	97.901	61.441	96,3	99,0
Outros	1.425	371	683	950	256	3,7	1,0
Total	49.502	77.526	86.024	98.851	61.697	100,0	100,0

Descrição da UF	Valor (US\$1.000)						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	3.965	2.166	2.156	12	79	1.241	1.092
Minas Gerais	209	1.116	100	1.433	3.815	6.789	9.768
Paraná	30	915	201	137	3.318	3.895	2.589
Rio de Janeiro	19	48	30	65	335	383	1.615
Rio Grande do Sul	3.188	2.286	91	93	130	1.575	2.731
São Paulo	3.755	3.721	5.339	5.667	7.301	12.641	23.304
Subtotal	11.166	10.252	7.917	7.408	14.978	26.523	41.100
Outros	9.937	405	665	753	601	850	1.026
Total	21.103	10.656	8.583	8.162	15.579	27.373	42.126

Descrição da UF	Valor (US\$1.000)					Participação %	
	2003	2004	2005	2006	2007 ¹	1997	2006
Espírito Santo	3	1.061	8.481	6.266	6.460	0,0	3,7
Goiás	6.022	17.337	16.256	7.008	15.128	20,3	4,2
Minas Gerais	12.599	41.811	38.236	66.372	67.208	10,5	39,3
Paraná	3.297	8.984	21.401	6.100	9.530	8,6	3,6
Rio de Janeiro	4.220	321	3.073	15.349	5.606	0,4	9,1
Rio Grande do Sul	2.427	7.109	19.983	10.088	17.350	21,4	6,0
São Paulo	26.006	36.245	41.667	55.333	30.844	34,9	32,8
Subtotal	54.573	112.868	149.097	166.515	152.126	96,2	98,7
Outros	2.415	726	1.614	2.195	656	3,8	1,3
Total	56.989	113.594	150.711	168.710	152.782	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a setembro.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

Tabela 2 - Exportações Brasileiras de Produtos Lácteos, por País, 1996 a 2007

País	Peso líquido (em t)						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
África do Sul	0	0	0	0	0	17	1
Angola	6	142	157	1.546	3.373	4.886	10.026
Argélia	0	0	0	0	0	405	2.500
Argentina	273	346	606	870	2.741	5.555	6.529
Chile	2	2	100	62	172	171	493
Coréia do Sul	0	17	0	0	0	0	0
Cuba	0	0	0	0	0	0	134
Equador	0	0	0	0	0	0	0
Estados Unidos	39	8	7	186	220	325	5.562
República Dominicana	0	0	0	0	0	0	236
Trinidad e Tobago	0	0	0	0	0	895	3.646
Venezuela	5.235	802	813	1	49	41	985
Subtotal	5.555	1.316	1.683	2.666	6.555	12.294	30.112
Outros	2.327	3.127	1.416	1.990	3.038	7.785	10.897
Total	7.882	4.443	3.099	4.656	9.593	20.079	41.010

País	Peso líquido (em t)					Participação %	
	2003	2004	2005	2006	2007 ¹	1996-99	2004-07
África do Sul	215	220	3.529	4.883	3.185	0,0	3,6
Angola	14.040	10.184	11.417	15.515	2.818	9,2	12,3
Argélia	940	6.006	9.004	2.809	7.044	0,0	7,7
Argentina	3.197	4.196	4.964	4.456	3.462	10,4	5,3
Chile	2.265	2.899	3.842	2.983	1.690	0,8	3,5
Coréia do Sul	0	1.696	3.706	1.258	650	0,1	2,3
Cuba	316	237	4.106	5.890	1.944	0,0	3,8
Equador	1.067	1.635	992	1.251	911	0,0	1,5
Estados Unidos	6.126	6.220	7.108	5.222	1.138	1,2	6,1
República Dominicana	782	2.118	1.467	1.188	1.301	0,0	1,9
Trinidad e Tobago	2.661	5.006	2.933	2.255	2.067	0,0	3,8
Venezuela	1.938	6.014	7.280	21.998	6.159	34,1	12,8
Subtotal	33.549	46.431	60.347	69.706	32.369	55,9	64,4
Outros	15.953	31.095	25.677	29.145	29.328	44,1	35,6
Total	49.502	77.526	86.024	98.851	61.697	100,0	100,0

País	Valor (US\$1.000)						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
África do Sul	0	2	0	0	0	6	1
Angola	23	481	477	1.447	3.209	4.531	8.428
Argélia	0	0	0	0	0	590	3.950
Argentina	1.002	522	1.471	2.221	6.325	10.474	7.827
Chile	30	41	433	184	472	481	918
Coréia do Sul	0	40	0	0	0	0	0
Cuba	0	0	0	0	0	0	140
Equador	0	0	0	0	2	0	0
Estados Unidos	1.354	25	25	543	599	755	5.825
República Dominicana	0	8	0	0	0	0	206
Trinidad e Tobago	0	0	0	0	0	690	2.767
Venezuela	13.368	2.136	1.999	66	201	254	986
Subtotal	15.776	3.255	4.405	4.461	10.808	17.782	31.050
Outros	5.327	7.401	4.177	3.700	4.770	9.591	11.077
Total	21.103	10.656	8.583	8.162	15.579	27.373	42.126

País	Valor (US\$1.000)					Participação %	
	2003	2004	2005	2006	2007 ¹	1996-99	2004-07
África do Sul	255	400	8.744	15.427	10.909	0,0	6,1
Angola	12.732	9.164	12.036	19.018	4.850	5,0	7,7
Argélia	1.532	11.575	18.195	5.053	23.313	0,0	9,9
Argentina	4.214	6.061	8.568	8.715	7.203	10,8	5,2
Chile	3.643	5.080	8.265	5.781	4.611	1,4	4,1
Coréia do Sul	1	3.822	9.232	3.158	1.908	0,1	3,1
Cuba	358	355	8.326	11.954	5.137	0,0	4,4
Equador	1.701	3.120	2.568	3.525	3.020	0,0	2,1
Estados Unidos	7.530	8.168	13.075	10.051	2.516	4,0	5,8
República Dominicana	1.091	3.962	3.310	3.099	3.620	0,0	2,4
Trinidad e Tobago	2.081	4.689	3.457	2.979	2.794	0,0	2,4
Venezuela	1.691	8.030	11.414	34.553	13.292	36,2	11,5
Subtotal	36.829	64.426	107.189	123.312	83.172	57,5	64,5
Outros	20.160	49.168	43.521	45.398	69.610	42,5	35,5
Total	56.989	113.594	150.711	168.710	152.782	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a setembro.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

Enquanto a produção cresceu a 3,7% a.a. de 1994 a 2005 (graças a ganhos de produtividade) os preços recebidos pelos produtores paulistas (corrigidos pelo IPCA base 100 = agosto de 2007) caíram à taxa de 0,01% a.a. e os preços no varejo de São Paulo permaneceram constantes (taxa de crescimento geométrico anual igual a zero) (Figura 3). Dessa forma, as importações (em um primeiro momento) e o crescimento da produção (segundo momento) garantiram o atendimento à demanda brasileira por produtos lácteos (que deu um salto após o Plano Real e acompanhou o crescimento demográfico em seguida) sem pressão sobre os preços até 2006.

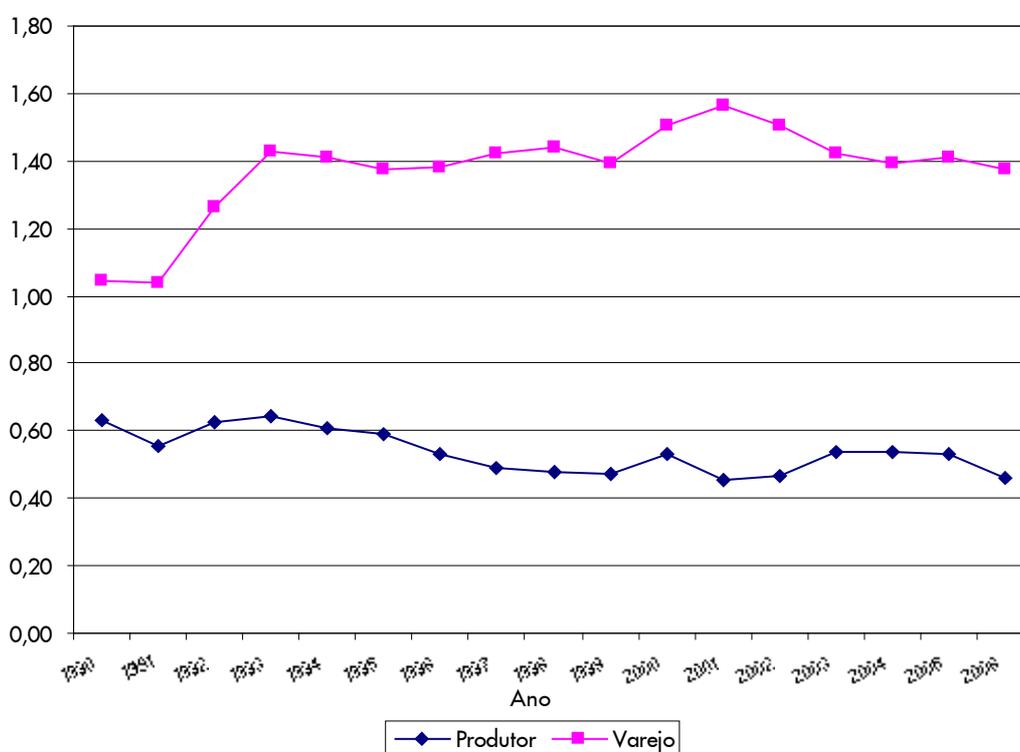


Figura 3 - Preços Reais do Leite C, Médias Anuais de 1990-2006.

Fonte: Elaborada com dados básicos do Instituto de Economia Agrícola.

Em 2007 o quadro muda, pois estimulado pelo aumento das cotações internacionais e pela entressafra, o preço do leite aumenta significativamente ao produtor e no varejo brasileiro. No mês de agosto, o preço ao produtor paulista de leite C atingiu R\$0,69 (contra R\$0,49 em agosto de 2006) e no varejo R\$1,71 (contra R\$1,33 no mesmo mês do ano anterior).

O valor das exportações brasileiras de produtos lácteos por kg aumentou de US\$1,71 em 2006 para US\$2,48 nos primeiros nove meses de 2007 (mais 45,1%). Graças a essa elevação de preços pode-se prever que, embora a quantidade de produtos lácteos exportados

pelo Brasil em 2007 não deva ultrapassar a de 2006, o valor total poderá vencer a barreira dos US\$200 milhões pela primeira vez (Tabela 1).

O aumento das cotações internacionais do leite (de US\$2.000 para até US\$5.500 ou de US\$2.200 para US\$4.700, segundo fontes diversas) foi atribuído por alguns⁵ ao longo do período de seca que afetou (ainda afeta?) Austrália e Nova Zelândia. Outras fontes⁶ indicam que o crescimento da demanda asiática (principalmente da China, cujo consumo de leite aumentou 3,5 vezes de 2001 para cá) é o responsável pelo aumento e deverá manter a pressão sobre a produção mundial nos anos futuros. Artigo no International Herald Tribune chega a afirmar no próprio título: *"No mundo em crescimento, leite é o novo petróleo"*⁷.

O aumento da renda, da China à Índia, América Latina e Oriente Médio, está fazendo milhões de pessoas saírem da pobreza para a classe média. A Austrália, um grande exportador, sofre há vários anos uma seca que devastou sua produção de leite, matando os pastos. Muitos australianos temem que, longe de ser um problema temporário, a seca seja conseqüência do aquecimento global e que os laticínios nunca mais se recuperem. Ao mesmo tempo, a crescente demanda de biocombustíveis está fazendo subir o preço do milho e outros cereais, que são usados pelos fazendeiros dos EUA, Europa, Canadá e Japão para alimentar suas vacas, em vez de capim. Os crescentes custos da alimentação, portanto, ajudam a elevar ainda mais os preços do leite. A produção está crescendo em mercados emergentes como a China, mas a demanda cresce ainda mais depressa. A pessoa média na China hoje consome mais de 25 litros de leite por ano, contra 9 litros em 2000, segundo a International Farm Comparison Network (IFCN). Por isso, embora a China hoje seja um dos maiores produtores de leite do mundo, também é o maior importador do produto.

As análises confirmam a boa perspectiva de mercado para os produtos lácteos brasileiros. Pelo lado da oferta, mantidas as condições brasileiras dos anos recentes, pode-se prever um excedente em 2015 de aproximadamente 5 bilhões de litros. Isto é, em 2015 a produção nacional de leite estimada será de 32 bilhões de litros, sendo 27 bilhões consumidos no mercado interno por 207 milhões de habitantes. Restará, portanto, cinco bilhões de litros passíveis de exportação⁸.

A exportação de produtos lácteos brasileiros realmente é um negócio de futuro.

¹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção da Pecuária Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>>. Acesso em: 2007.

²PONCHIO, L. A.; GOMES, A. L.; PAZ, E. da. Perspectivas de consumo de leite no Brasil. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, jul. 2005. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/artigo_leite_04.pdf>.

³SECRETARIA DO COMÉRCIO EXTERIOR – SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: set. 2007.

⁴Op cit. nota 3.

⁵APÓS recuperação, preço do leite deve ter nova alta. Disponível em: <<http://portalexame.abril.uol.com.br/economia/m0133241.html>>. Acesso em: set. 2007.

⁶A REDESCOBERTA da Ásia. Disponível em: <<http://www.iconebrasil.org.br/pt?actA=7&arealD=7&secaoID=23&artigoID=1473>>. Acesso em: 16 ago. 2007.

⁷INTERNATIONAL HERALD TRIBUNE. No mundo em crescimento, leite é o novo petróleo. Disponível em: <<http://www.noticias.uol.com.br/midiaglobal/herald/2007/09/01/ult2680u557.jhtm>>. Acesso em: 2007.

⁸Op cit. nota 2.

Palavras-chave: leite, balança comercial, exportações.

Luís Henrique Perez
Pesquisador do IEA
(lhpez@iea.sp.gov.br)

Rosana de Oliveira Pithan e Silva
Pesquisadora do IEA
(rpithan@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em 06/11/2007